



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PPPG

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

DESCENTRALIZAÇÃO DO COMÉRCIO A PARTIR DO PROJETO NOVO CENTRO

Renata dos Santos Moreira¹; Alessandra Oliveira Teles²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/CNPQ, Graduanda em licenciatura em geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:renatamoreira533@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:aoteles@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Descentralização. Requalificação. Espaço urbano

INTRODUÇÃO

O surgimento da então conhecida princesa do sertão (Feira de Santana) se desenvolve a partir deste comércio, onde se encontra a força da economia do município refletindo na sua consolidação e implantação (CRUZ, 1999). Mas que tão logo, por parte da pressão da burguesia busca um ideal de modernização e progresso, ocasionando um processo que pode ser considerado para além da higienização, a gentrificação, expulsando essa população mais vulnerável socioeconomicamente da centralidade da cidade, em detrimento da valorização deste espaço a partir dos seus projetos de requalificação como é o caso do novo centro.

Tendo dito, o discurso de organização do centro da cidade não é novo, perpassa uma lógica histórica de pensar novos espaços, que por fim realocam, os trabalhadores das vias públicas, e por esta lógica é construído o centro de abastecimento de maneira a enquadrar a feira livre a este equipamento urbano, o shopping popular numa tentativa de confinar os camelôs e ambulantes, e mais recentemente o projeto novo centro, para requalificar as principais vias do município garantido, uma ideologia de moderno.

Objetivou-se, deste modo, analisar como a implementação do projeto novo centro afetou o desenvolvimento do comércio local, investido por um discurso de requalificação. Para tal se fez necessário, analisar o projeto e o seu curso, no tocante às modificações já realizadas considerando que sua implantação começou no ano de 2020, e que ainda se mantém inacabada com apenas uma parte do projeto executado. Paralelo a isso investigação dos fatores que impulsionaram o desenvolvimento do referido projeto bem como identificação dos agentes envolvidos e público-alvo contemplados com o mesmo.

Por fim avaliar o cenário dos comerciantes pós implementação do projeto. Tendo em vista o que fora mencionado este trabalho poderá contribuir para acrescer o conhecimento sobre a dinâmica urbana frente a organização e requalificação da centralidade feirense, evidenciando as mazelas, e os principais afetados neste processo de (re) organização e requalificação urbana.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para a realização desta pesquisa, foi realizado uma fundamentação teórica que consistiu no levantamento de referências bibliográficas (artigos, teses, relatórios, livros) a respeito de temas inerentes a esta pesquisa, tais como: Espaço Urbano, comércio, descentralização e requalificação.

À pesquisa bibliográfica, também consistiu em uma consulta a meios digitais e bibliográficos, em busca de fotografias, mapas, imagens aéreas que possam evidenciar a expansão e consolidação da feira livre no centro.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O projeto novo centro surge como mais uma tentativa da busca pelo moderno no município feirense, anunciado em 2020 com obras previstas para serem iniciadas ao final do mesmo ano, porém iniciou em 16 de abril de 2021, dividido em duas etapas.

A primeira etapa das obras do centro urbano contempla as ruas Marechal Deodoro, Sales Barbosa, Recife, Conselheiro Franco, Barão de Cotegipe, Barão do Rio Branco, Felinto Bastos, Avenidas Senhor dos Passos e Sampaio, área do entorno da rodoviária interestadual de Feira de Santana, Praça Bernardino Bahia e áreas ao entorno.

Figura 1 - Imagens do Projeto ‘Novo Centro de Feira de Santana’ relaciona estruturas que serão implantadas



Fonte: Jornal Grande Bahia (2021)

A segunda fase do projeto foi divulgada em 3 de fevereiro de 2022, sem a finalização da primeira etapa, que contempla as praças Fróes da Motta, da Matriz e a D. Pedro II. As intervenções compreendem modificações no calçamento, recuperação de pavimentação asfáltica, sinalização de ciclofaixas, rede de drenagem, iluminação pública (Dutos enterrados), paisagismo e mobiliário urbano (bicicletário, lixeiras, balizadores e bancos)

O projeto de requalificação visa prioritariamente, segundo a gestão pública, a mobilidade urbana e os respectivos direitos de ir e vir. Com grande apoio da rede lojista, onde as obras acontecerão, os comerciantes afirmam que a requalificação está dando uma nova cara à cidade e será um grande salto para o comércio e economia.

O que ocorre com o novo centro é uma requalificação pautada na visibilidade a propaganda de uma cidade mais moderna, o puro marketing que negligencia o processo higienista por trás dessa ação, que por vezes tem o apoio da população, principalmente dos lojistas que afirmam ainda que a retirada das barracas trará mais comodidade e acessibilidade tanto para os lojistas como para os clientes.

Portanto, quais são os reais beneficiados com a execução deste projeto? Quem são os principais afetados? Os camelôs, ambulantes e feirantes que trabalhavam em algumas das ruas e avenidas que estão dentro do perímetro de obras como é o caso da Senhor dos Passos e Sales Barbosa, sendo removidos para realização das obras e não puderam retornar a suas atividades neste espaço, a rua Marechal Deodoro, também foi “requalificada”, porém os feirante que trabalham neste local há décadas, resistiram a saída, a partir das diversas mobilizações dos feirantes reivindicando seus direitos enquanto cidadãos e trabalhadores do centro, que prezam pela história do município.

A requalificação urbana feirense a partir do projeto novo centro se deu de maneira seletiva e segregacionista, reforçando e evidenciando as desigualdades socioespaciais no tecido urbano, onde a população das camadas socialmente mais vulneráveis estão sendo “varridas” de suas atividades no centro comercial (Serpa, 2003).

Estes são os principais afetados os trabalhadores informais, agentes sociais que constroem a cidade e contribuem para o desenvolvimento econômico do município e que se veem forçados a desenvolverem seus trabalhos nas áreas subcentrais, ou buscarem trabalhos formais, para garantir as suas subsistências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Há iniciativa de higienização não é recente em prol de um alcance de uma

modernidade, fomentada pelo capitalismo, é reflexo de diversos projetos como é o caso, mais recentemente, do projeto novo centro.

O projeto desenvolvido entre os anos de 2020 e 2022 (1^a etapa), e a segunda ainda inconclusa até o ano de 2024 em virtude de alguns impasses como drenagem das ruas em virtude dos constantes alagamentos, reforça o despreparo que vem desde do planejamento de um projeto que não atende os interesses da população e sim dos setores varejista e da própria gestão pública que deveria atender os interesses de todos.

A implementação de um equipamento urbano como o shopping popular com condições de taxas de box altas, localização ruim e capacidade limitada, é ineficiente para a grande quantidade de trabalhadores informais que se faziam presentes nas principais vias já supracitadas.

A alternativa encontrada por aqueles que foram expulsos do seu local de trabalho é a dispersão para áreas subcentrais, ou seja a descentralização para os bairros, numa tentativa de comercializarem as suas mercadorias, muitos se viram forçados a alugar pontos de lojas no perímetro comercial e nas próprias áreas subcentrais, ou de tentarem ingressar no trabalho formal, os agentes sociais excluídos como Corrêa (2003) aborda, foram atingidos de forma negativa e sem nenhuma política pública que dê condições de permanência e subsistência a esta camada popular, que por tanto tempo resistiu às tentativas higienista, buscando o seu direito à cidade.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L. **O espaço Urbano**. Ed. ÁTICA. 2003.

CRUZ, R. C. **A inserção de Feira de Santana (BA) nos processos de integração produtiva e de desconcentração econômica nacional**. 1999. 333 f.Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

Jornal Grande Bahia. Força tarefa da prefeitura promove ordenamento da rua Marechal Deodoro. 2015. 5 Mai. 2015. Disponível em: <https://www.jornalgrandebahia.com.br/2015/05/feira-de-santana-forca-tarefa-da-prefeitura-promove-ordenamento-da-rua-marechal-deodoro/> Acessado em: 02 dez. 2023

SERPA, A. **Apropriação social versus requalificação dos parques e praças na capital baiana**. In: Milton Esteves Júnior; Urpy Montoya Uriarte (Orgs.). Panoramas Urbanos: reflexões sobre a cidade. 1. ed. Salvador-BA: EDUFBA, 2003, p. 121-139.